



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE**

**PROGRAMA NACIONAL DE APOIO A PERMANÊNCIA, DIVERSIDADE E
VISIBILIDADE PARA DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE**

Nome do projeto: **CULTURA, SAÚDE E TERRITÓRIO: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E EQUIDADE PARA INTEGRALIDADE DA SAÚDE DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS E VULNERABILIZADAS EM REGIÃO FRONTEIRIÇA**

O projeto pretende articular a sua atividade com os movimentos sociais aos quais já tem outras parcerias, tais quais: Associação LGBTQIAPN+ de Oiapoque (OYP), Coletivo de Mulheres Negras de Oiapoque (COMUNEO), Organização Indígena dos Jovens do Oiapoque (OIJO) e Associação das Mulheres Indígenas em Multirão (AMIM).

O projeto pretende articular as suas atividades com os movimentos sociais aos quais já tem outras parcerias, tais quais: Quilombo Kulumbú do Patuazinho, Quilombo Remanescente da Vila velha do Cassiporé, Comunidade Indígena Kunanã e Comunidade Indígena do Manga.

O projeto será desenvolvido em parceria com a Secretária Municipal de Saúde do Oiapoque (SEMA) e Secretaria Estadual de Saúde do Amapá (SESA), articulando ações com Unidades Básicas de Saúde (UBS), Hospital Estadual de Oiapoque (HEO), Secretária da Juventude do Estado (SEJUV) e demais serviços após articulação. Essa integração permitirá o fortalecimento da formação acadêmica, a ampliação do acesso comunitário às ações educativas e a consolidação da articulação ensino-serviço-comunidade no território de fronteira.

RESUMO

O projeto Cultura, Saúde e Território: estratégias de comunicação e equidade para integralidade da saúde de populações tradicionais e vulnerabilizadas em região fronteiriça tem como propósito fortalecer a permanência estudantil de discentes ingressantes por ações afirmativas e promover a equidade em saúde na região do Oiapoque/AP. Em um território marcado pela diversidade cultural e por desigualdades históricas que afetam indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, povos de terreiro e outros grupos vulnerabilizados, a proposta integra ensino, pesquisa, extensão e cultura sob perspectiva intercultural, interprofissional, interseccional e de educação popular em saúde. As ações incluem a produção e avaliação de tecnologias sociais em saúde, como cartilhas, podcasts,

rádios comunitárias e campanhas audiovisuais, desenvolvidas em coautoria com comunidades e movimentos sociais locais, além da realização de oficinas interculturais, mostras culturais e atividades extensionistas em territórios tradicionais. A integração ensino-serviço-comunidade será garantida por meio da parceria com a rede municipal e estadual de Saúde do Oiapoque e Amapá, favorecendo também a educação permanente de profissionais. Espera-se como resultado a redução da evasão acadêmica, a valorização dos saberes tradicionais, o fortalecimento da participação social no SUS e a consolidação de práticas inclusivas, antirracistas e inovadoras, capazes de aproximar culturas, territórios e práticas de saúde.

JUSTIFICATIVA

A permanência de estudantes ingressantes por ações afirmativas ainda é um desafio nas Instituições de Ensino Superior, sobretudo em contextos de fronteira amazônica, onde múltiplas vulnerabilidades impactam diretamente os processos de formação. No Oiapoque, a presença de povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, somada às barreiras territoriais e socioeconômicas, demanda propostas que articulem equidade, inclusão e valorização cultural. O projeto responde às orientações do AFIRMASUS ao propor práticas inovadoras de comunicação e estratégias de integração ensino-serviço-comunidade, fortalecendo o protagonismo discente e comunitário na promoção da saúde. Ao valorizar saberes tradicionais e promover metodologias participativas, busca-se contribuir tanto para a formação cidadã dos estudantes quanto para a superação de desigualdades em saúde.

No contexto singular do Oiapoque, região de fronteira franco-brasileira, os desafios da formação em saúde e da atenção integral são intensificados pelas dinâmicas migratórias, pela limitação da infraestrutura sanitária e pelas barreiras territoriais que dificultam a continuidade do cuidado. Nesse cenário, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e migrantes vivenciam desigualdades históricas que impactam diretamente seus modos de vida e o acesso equitativo aos serviços de saúde. Assim, a proposta “Cultura, Saúde e Território” busca fortalecer a equidade e a integralidade do cuidado por meio de estratégias de comunicação inovadoras e culturalmente sensíveis, que reconheçam e valorizem as especificidades desses povos. Ao integrar universidade, serviços de saúde e comunidades, o projeto reafirma a importância de articular saberes tradicionais e científicos, promovendo práticas inclusivas que respondam às demandas locais e contribuam para a redução das assimetrias em saúde no território de fronteira.

OBJETIVOS

Geral

- Promover ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura que fortaleçam a integralidade da saúde de populações tradicionais e vulnerabilizadas na região de fronteira, por meio de estratégias inovadoras de comunicação e valorização cultural.

Específicos

- Valorizar os territórios tradicionais e os saberes populares nos processos formativos em saúde.
- Desenvolver produtos/tecnologias comunicacionais (podcasts, cartilhas, campanhas audiovisuais) adaptados às realidades culturais.
- Fortalecer a participação social e comunitária no SUS, ampliando espaços de diálogo e educação popular em saúde.
- Promover a integração interprofissional de cursos da área da saúde em ações conjuntas nos territórios.
- Reduzir a evasão acadêmica e fortalecer a permanência de estudantes vulnerabilizados por meio do envolvimento em atividades extensionistas e de pesquisa.

METAS PREVISTAS

•Engajar estudantes participantes do AfirmaSUS, assegurando a participação equitativa entre os cursos envolvidos e promover atividades interprofissionais que fortaleçam competências em comunicação, equidade e integralidade no cuidado em saúde.

•Desenvolver tecnologias educativas com foco na comunicação para promoção da saúde (podcasts, cartilhas, rádios comunitárias, campanhas digitais e materiais audiovisuais), elaborados em coautoria com movimentos sociais descritos na proposta, pensados quanto à sua acessibilidade cultural, pertinência territorial e impacto no fortalecimento da educação popular em saúde.

•Planejar e executar oficinas interculturais com lideranças tradicionais e movimentos sociais, pautadas em metodologias participativas e dialógicas (como Círculos de Cultura de Paulo Freire), de modo a potencializar o protagonismo comunitário, a valorização dos saberes locais e a integração ensino-serviço-comunidade.

•Assegurar a inclusão ativa de, pelo menos, 4 diferentes populações vulnerabilizadas (indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e povos de terreiro) em todas as etapas do projeto, contemplando estratégias interculturais específicas que considerem barreiras linguísticas, práticas tradicionais de saúde e demandas socioambientais próprias desses grupos.

•Consolidar a articulação interinstitucional com os serviços de saúde locais, abrangendo Unidades Básicas de Saúde, hospital de referência e serviços estaduais, garantindo a integração prática das ações e a retroalimentação contínua entre universidade, SUS e comunidade, com vistas a fortalecer a integralidade do cuidado e a participação social.

ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA A SEREM DESENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO DO PROJETO

Ensino (relacionado à Meta 1)

- Desenvolver ciclos formativos interdisciplinares sobre comunicação, equidade e integralidade, envolvendo os cursos da área da saúde ativos no campus .
- Promover formações em metodologias participativas e de educação popular assegurando a prática em cenários reais de serviço.
- Integrar as atividades extensionistas ao currículo, fortalecendo a curricularização da extensão e a permanência estudantil.

Pesquisa (relacionado à Meta 2)

- Conduzir diagnósticos participativos para identificar barreiras de comunicação e necessidades de informação em saúde das populações locais.
- Avaliar junto às comunidades, a pertinência cultural e a acessibilidade dos produtos/tecnologias desenvolvidas.
- Realizar pesquisas avaliativas para medir impacto desses produtos na disseminação de informações e no fortalecimento da educação popular.

Extensão (relacionado à Meta 3)

- Planejar, executar e avaliar oficinas interculturais, com foco em práticas de cuidado, educação em saúde e direitos sociais.
- Promover ações extensionistas em territórios tradicionais e vulnerabilizados (comunidades indígenas, comunidades quilombolas, comunidades de pescadores e terreiros afroreligiosos).
- Estabelecer parcerias com movimentos sociais e associações comunitárias para garantir a legitimidade e a capilaridade das oficinas.

Cultura (relacionado à Meta 4)

- Desenvolver mostras culturais e rodas de saberes que articulem práticas tradicionais (plantas medicinais, rituais, artes locais) e conhecimentos científicos.
- Produzir materiais bilíngues e multimodais para assegurar acessibilidade linguística e cultural.
- Estimular ações artístico-educativas (música, teatro comunitário, narrativas visuais) como recursos pedagógicos para comunicação em saúde.

Integração ensino-serviço-comunidade (relacionado à Meta 5)

- Firmar parcerias com Unidades Básicas de Saúde, Hospital de Oiapoque e serviços estaduais, articulando atividades práticas.
- Desenvolver ações conjuntas com equipes de saúde, integrando docentes, discentes e profissionais do SUS.

- Elaborar relatórios de integração ensino-serviço-comunidade, sistematizando resultados e subsidiando melhorias no planejamento local de saúde.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO (CONSIDERAR OS COMPROMISSOS OBRIGATÓRIOS E AS ATIVIDADES PROPOSTAS PARA ALCANCE DOS OBJETIVOS)

Os indicadores do projeto foram definidos de forma a garantir a coerência entre os objetivos, metas e atividades propostas, assegurando o acompanhamento sistemático dos resultados e a efetividade da execução. Para tanto, serão utilizados parâmetros quantitativos e qualitativos, associados a relatórios, listas de presença, registros fotográficos, participações comunitárias e questionários avaliativos, para tanto os indicadores foram definidos da seguinte forma:

- Meta 1: destinada a engajar estudantes de cursos distintos do campus binacional, os indicadores abarcarão o número de discentes participantes por curso, a taxa de permanência ao longo do projeto e a participação nos ciclos formativos. A aferição ocorrerá semestralmente, a partir de registros de frequência, relatórios técnicos e questionários aplicados aos estudantes.
- Meta 2: que prevê a criação de produtos e tecnologias com foco na comunicação em saúde, os indicadores contemplarão o número de materiais produzidos, a diversidade de formatos (cartilhas, podcasts, rádios comunitárias, campanhas audiovisuais) e o grau de pertinência cultural e acessibilidade desses recursos. A avaliação será realizada ao final de cada produto, por meio de processos de avaliação participativa com as comunidades.
- Meta 3: estabelece a realização de oficinas interculturais com lideranças tradicionais e movimentos sociais, os indicadores incluirão a quantidade de oficinas desenvolvidas, o número de participantes em cada atividade e a avaliação qualitativa da efetividade pedagógica e cultural desses espaços. A análise será conduzida por relatórios reflexivos, atas das oficinas e questionários aplicados aos participantes, permitindo identificar avanços e oportunidades de aprimoramento.
- Meta 4: busca envolver ativamente pelo menos quatro populações vulnerabilizadas: indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e povos de terreiro, os indicadores contemplarão a representatividade efetiva dessas populações nas atividades do projeto, bem como a adequação intercultural dos produtos e oficinas. A avaliação ocorrerá de forma contínua, por meio de observação participante, registros fotográficos e avaliação comunitária, assegurando a participação equitativa e a valorização dos saberes locais.
- Meta 5: propõe garantir a integração com serviços de saúde locais, os indicadores incluirão o número de serviços efetivamente envolvidos (Unidades Básicas de Saúde, Hospital de Oiapoque e serviços municipais e estaduais), a quantidade de atividades conjuntas realizadas e a qualidade da integração aferida em relatórios elaborados por docentes, discentes e profissionais. A avaliação será semestral, de modo a reforçar a integração ensino-serviço-comunidade.

ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO-SERVIÇO E COMUNIDADE

O projeto será desenvolvido sob a lógica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, adotando a integração ensino-serviço-comunidade como eixo estruturante. Para tanto, serão estabelecidas parcerias formais já descritas, assegurando que as atividades propostas dialoguem diretamente com as demandas do SUS no território de fronteira.

A inserção dos discentes ocorrerá em cenários reais de prática, em articulação com equipes multiprofissionais da rede, permitindo a vivência concreta dos desafios e potencialidades locais. Essa imersão será acompanhada por docentes e profissionais de saúde, favorecendo a construção de competências interprofissionais e a formação crítica voltada para a equidade e integralidade do cuidado.

A comunidade será envolvida como sujeito ativo do processo formativo, por meio de rodas de diálogo, oficinas interculturais e avaliação dos produtos/tecnologias produzidas em coautoria com os movimentos sociais. Essa estratégia busca valorizar os saberes tradicionais e ampliar a participação social na formulação de práticas em saúde, consolidando o princípio da educação popular como ferramenta de transformação social.

A integração será continuamente monitorada por meio de relatórios elaborados por estudantes, docentes e profissionais dos serviços de saúde, garantindo que as experiências vividas retroalimentem tanto a formação acadêmica quanto o planejamento local em saúde. Dessa forma, consolida-se uma prática pedagógica alinhada aos princípios do SUS, fortalecendo a territorialização do cuidado, a equidade e a participação social.

ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO DO PROJETO COM AÇÕES: INTERCULTURAIS, INTERPROFISSIONAIS, INTERSECCIONAL, DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA O SUS

O projeto adota a interculturalidade como princípio norteador, incorporando línguas, práticas e saberes dos povos tradicionais do Oiapoque nos processos de comunicação em saúde. A elaboração de produtos/tecnologias permitirá que as ações sejam culturalmente situadas e mais eficazes no enfrentamento das desigualdades.

A dimensão interprofissional será fortalecida pela participação integrada de discentes e docentes envolvidos no projeto, com demais discentes do campus e em atividades conjuntas com profissionais da rede local. Essa aproximação permitirá desenvolver competências colaborativas, potencializar a integralidade do cuidado e alinhar a formação acadêmica às necessidades reais do SUS no território.

Na perspectiva interseccional, o projeto reconhecerá as sobreposições de raça, gênero, sexualidade, deficiência e território como determinantes da saúde. Essa abordagem orientará tanto o desenho das atividades educativas quanto os processos de avaliação, assegurando que grupos socialmente vulnerabilizados estejam no centro das ações propostas.

As ações de educação permanente em saúde ocorrerão por meio de oficinas e capacitações voltadas a trabalhadores da rede municipal e estadual, abordando comunicação em saúde, equidade e práticas interculturais. Essa estratégia busca ampliar a qualificação profissional e favorecer a atualização constante das práticas de cuidado no SUS, de modo a integrar o projeto às rotinas dos serviços.

Por fim, a educação popular em saúde será transversal a todas as atividades, inspirada na pedagogia freireana e em metodologias participativas. A construção coletiva do conhecimento, a escuta ativa e o protagonismo comunitário nortearão os círculos de cultura, rodas de saberes e oficinas interculturais, fortalecendo a autonomia das populações e ampliando a participação social como princípio democrático do SUS.

ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS E POPULARES NAS ATIVIDADES DO PROJETO

O projeto será desenvolvido em estreita articulação com movimentos sociais e populares já consolidados no território de Oiapoque, a exemplo da Associação LGBTQIAPN+ de Oiapoque (OYP), do Coletivo de Mulheres Negras de Oiapoque (COMUNEO), da Organização Indígena dos Jovens do Oiapoque (OIJO) e da Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão (AMIM), reconhecendo-os como atores centrais no processo de construção coletiva das ações.

- A participação desses movimentos ocorrerá em diferentes etapas do projeto:
- Planejamento participativo, em que lideranças comunitárias serão convidadas para rodas de diálogo e oficinas de planejamento, contribuindo para a definição das prioridades de intervenção.
- Coautoria na produção de materiais comunicacionais (cartilhas bilíngues, podcasts, rádios comunitárias e campanhas digitais), assegurando que o conteúdo produzido seja culturalmente sensível e politicamente representativo.
- Atuação como coformadores em oficinas interculturais, onde lideranças de movimentos sociais atuarão em conjunto com docentes e discentes como facilitadores das atividades, compartilhando saberes e experiências.
- Difusão comunitária das ações, utilizando canais já geridos por movimentos sociais, como rádios comunitárias, mídias digitais locais e redes de apoio, ampliando o alcance das estratégias de comunicação em saúde.
- Avaliação participativa, em que representantes desses movimentos contribuirão na análise crítica das atividades, por meio de rodas de feedback e relatórios reflexivos, fortalecendo a legitimidade e a sustentabilidade do projeto.

Além dos movimentos sociais já mencionados, o projeto permanecerá aberto à incorporação de novos movimentos sociais e populares que venham a somar esforços, ampliando a diversidade de vozes e fortalecendo o caráter democrático, inclusivo e comunitário das ações. Essa articulação garantirá maior enraizamento territorial, ampliando o impacto das atividades no fortalecimento da participação social no SUS e na promoção da equidade em saúde.

RESULTADOS ESPERADOS

- Fortalecimento da permanência estudantil de discentes ingressantes por ações afirmativas, reduzindo a evasão acadêmica em contextos de vulnerabilidade.
- Formação de competências interprofissionais, interculturais e interseccionais, qualificando os estudantes para atuação crítica, colaborativa e alinhada aos princípios de equidade e integralidade do SUS.
- Produção e avaliação de tecnologias sociais em saúde, entre cartilhas, podcasts, rádios comunitárias e campanhas audiovisuais, elaboradas em coautoria com comunidades locais e avaliadas quanto à pertinência cultural e impacto comunicacional.
- Realização de oficinas interculturais com participação ativa de lideranças tradicionais, movimentos sociais e discentes, promovendo a valorização de saberes locais e o fortalecimento da participação social no SUS.
- Envolvimento direto com populações vulnerabilizadas, assegurando representatividade e inclusão ativa em todas as etapas do projeto.
- Integração efetiva com serviços de saúde, consolidando a articulação ensino-serviço-comunidade e contribuindo para a qualificação de profissionais da rede por meio da educação permanente em saúde e ações realizadas.
- Disseminação de metodologias participativas e da educação popular em saúde, ampliando a autonomia comunitária, o protagonismo social e a vigilância popular em saúde no território de fronteira.
- Consolidação de práticas antirracistas e interseccionais no processo formativo e nas ações comunitárias, fortalecendo a justiça social e a visibilidade de grupos historicamente marginalizados.
- Geração de evidências científicas e relatórios técnicos, subsidiando gestores locais e contribuindo para formulação de políticas públicas voltadas à equidade em saúde no Oiapoque e em outros territórios amazônicos.

Eixos Temáticos selecionados:

- Eixo 4 - Valorização dos territórios tradicionais e originários no fortalecimento da participação social no SUS.
- Eixo 5 - Estratégias de inovação e comunicação em saúde para o cuidado de populações vulnerabilizadas socialmente no SUS.